

# Contação de História

Teoria e prática

# Definição de história

O caminhar das histórias na história

# A contação de história

- ❖ Objetivo
- ❖ Elementos necessários
  - ❖ Antes , durante e depois
- ❖ A escolha
- ❖ Formas de apresentação



# O Objetivo da contação de histórias na evangelização

- Ferramenta riquíssima, como condutora dos valores morais cristãos e do conhecimento espírita.
- Possibilita transmitir aos pacientes o conteúdo Evangélico-Doutrinário e a fixar o conhecimento em si mesmo.

# Afinal o que é preciso para contar uma história?

## **Antes:**

- Processo de escolha;
- Ler várias vezes - perceber a emoção da história;
- Esquematizar mentalmente ou em um script (roteiro) a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da história.

## **Durante:**

- Controlar a voz (modulações, ritmo, altura).
- Pronunciar pausadamente as palavras, especialmente as que dão a dinâmica da história. Não esquecer a concordância padrão das palavras.
- Se for o caso, aproveitar momentos para a participação do público.
- Sempre que possível inserir uma música ou adereços.

## **Depois:**

- Trabalhar a história a luz da doutrina espírita.

## **Observação:**

Dependendo do objetivo que o evangelizador quer atingir:

- a história poderá iniciar o estudo.
- servir para ilustrar o conteúdo de um tema que está sendo trabalhado.
- e/ou levar a uma reflexão final.

# A escolha da história

- Alguns critérios precisam ser usados a fim de se escolher apropriadamente a história que melhor se adéqüe ao estudo, tais como:
  - Levar em consideração o objetivo do estudo:
    - Qual o tema? Qual seu objetivo?
    - Apenas com esses dados em mãos escolheremos satisfatoriamente a história.

- A prévia análise nos possibilitará a retirada ou adaptação de detalhes que fujam do objetivo do estudo, ou que possam conduzir o paciente a conceitos errôneos sob o tema em enfoque.
- História longa: elimina-se alguns fatos, mantendo os indispensáveis.
- História muito curta: amplia-se, obedecendo-se uma sequência lógica de eventos, mantendo a sequência lógica dos assuntos.
- Ser totalmente doutrinária.

- Levar em consideração as características do paciente – ouvinte.

➤ A história, para ser bem absorvida, compreendida e explorada deve ser escolhida com base nas características do ouvinte. **Quem é este ouvinte?**

**Atentar para as características da Unidade de Internação, as potencialidades e limitações do paciente, nos momentos da internação.**

- Se necessário, adaptar o vocabulário, não abrindo mão de enriquecê-lo.
- Observar o ambiente em que será contada a história. Se necessário, utilizar recursos de apoio, tais como gravuras, slides.
  - Atentar para não levar objetos que possam ferir ou machucar. Lembre-se que estamos num hospital psiquiátrico...
- ( Existe uma lista de materiais que não podem entrar no hospital)

# Formas de apresentar as histórias

- Estudar uma história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado para apresentá-la. Os recursos mais utilizados são:
  - A simples narrativa;
  - A narrativa com o auxílio do livro;
  - O uso de gravuras, de flanelógrafos, de desenhos;
  - Narrativa com interferência do narrador e dos ouvintes.

- **OBS:** Uma história pode ser contada ou cantada, ou ainda contada e cantada. Ela pode ser contada e ilustrada ou ainda só ilustrada, necessitando da participação ativa dos que querem conhecê-la. Uma história pode ainda ser contada com objetos, com um livro, com uma folha de papel transformada em dobradura. acredite, uma história pode ser contada como o contador quiser como mandar a sua imaginação...


# O Contador de histórias

- ❖ Do ele precisa?
- ❖ Cuidados que contribuem para o êxito da narração



# Ao contar a história, o contador precisa:

- Conhecer o enredo com toda a segurança.
- Ter confiança em si mesmo.
- Narrar com naturalidade.
- Ser comedido nos gestos.

- 
- Evitar cacoetes.
  - Falar com voz agradável.
  - Sentir a história.
  - Utilizar linguagem adequada, correta.
  - Seguir a sequência da história.

# Cuidados que contribuem para o êxito da narração

- No começo é interessante cantar uma música com os pacientes. Facilita a concentração dos ouvintes.
- A duração da narrativa em si depende do interesse e da condição psíquica e orgânica dos pacientes: no máximo 20 minutos.

- Quanto às interrupções pelo ouvinte:
  - Se for um adendo, confirma-o com um sorriso, uma palavra, um gesto de assentimento.
  - Se nada tiver a ver com o enredo, o contador não deverá desconsiderar a intervenção, em respeito à condição mental do ouvinte. Acolher a fala e tentar adaptá-la ao contexto da história. Dependendo da Unidade de Internação, haverá mais ou menos interrupções.
- O narrador tem que manter sempre uma atitude calma e tranquila, sem se impacientar ou irritar-se.

# A história propriamente dita

## ❖ Estrutura da narrativa

- ❖ Introdução
- ❖ Enredo
- ❖ Climax
- ❖ Desfecho

## ❖ Observações sobre a estrutura da narrativa



# Introdução

- É a parte inicial, preparatória.
- Tem por objetivo localizar o enredo da história no tempo e no espaço, apresentar os personagens principais e caracterizá-los.
- Deve ser curta, dar as informações necessárias para facilitar a compreensão do que se vai escutar.

- A introdução diz:
  - quando (Ex: No governo de Herodes, no ano 33),
  - onde (Ex: em Jericó; na estrada de Damasco),
  - quem (Ex: Jesus; os discípulos; Paulo de Tarso).
- Estabelece o contato inicial entre o narrador e o ouvinte, devendo ser enunciada com voz clara, pausada, uniforme.

# Enredo

- Diz respeito à sucessão dos episódios, os conflitos que surgem e a ação dos personagens.
- Esses episódios devem ser apresentados numa sequência bem ordenada, mantendo - se a expectativa até alcançar o *clímax*.

# Clímax

- É o ponto culminante da história.
- Surge como uma resultante de todos os acontecimentos que formam o enredo.
- As variações da voz do contador, com breves e oportunas pausas preparam o momento culminante.

# Desfecho

- É a conclusão da história.
- Onde o contador aproveita para arrematar os pontos principais da história.

# Observações sobre a estrutura da narrativa

- É importante ressaltar no enredo o que é essencial e o que são detalhes. O essencial deve ser contado na íntegra e os detalhes podem fluir por conta da criatividade do narrador no momento.
- Estudar uma história é também inventar as músicas ou adaptar a letra a músicas conhecidas conforme a sugestão do texto, que são introduzidas no decorrer do enredo ou no seu final.
- Quem se propõe a fazê-lo, adquire maior confiança, familiariza-se com os personagens, vivencia emoções que poderá transmitir, fazendo adaptações convenientes e trabalhando cada elemento com a devida técnica.
- Adaptar não significa modificar o texto aleatoriamente.

# *Estrutura da narrativa com adaptações*

## ❖ PRATICANDO ...

*OBS: Após as narrativas bíblicas as mesmas deverão ser trabalhadas a luz da doutrina espírita.*



# ***Entrada de Jesus em Jerusalém – Marcos cap. 11 versículo 01 a 11***

- **Introdução**

Jesus e seus discípulos vinham de Jericó, onde haviam curado dois cegos que estavam à beira do caminho e, logo se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras.

- **Enredo**

Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei - mo. E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram. E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho? Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos ir.

- **Clímax**

E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele. E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor; Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

- **Desfecho**

E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo em redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

# A multiplicação dos pães – Marcos

## Cap. 6 versículo 31 a 46

- **Introdução**

Após a morte de João Batista por Herodes Jesus se juntou com seus discípulos e disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer. E foram sós num barco para um lugar deserto.

- **Enredo**

E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele. E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele, e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado. Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm que comer. Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer? E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

- **Clímax**

E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva verde. E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinqüenta em cinqüenta. E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

E todos comeram, e ficaram fartos; E levantaram doze alcofas cheias de pedaços de pão e de peixe. E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

- **Desfecho**

E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

E, tendo-os despedido, foi ao monte a orar.